



A parcialidade explicitada: uma análise da cobertura do jornal Diário do Pará sobre o agronegócio “verde” na Amazônia¹

Luciana Miranda COSTA²
José Augusto Rodrigues da SILVA³
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal, analisar o tratamento editorial concedido pelo jornal Diário do Pará, maior jornal de circulação no Estado, às reportagens referentes à temática do agronegócio associado à noção de desenvolvimento sustentável. Partiu-se de um estudo de caso que teve como recorte analítico a cobertura jornalística sobre o *Alerta Pará* – uma organização de cunho político/econômico, liderada por empresários dos setores industrial e agropecuário paraense. O instituto foi criado em 2008 com o apoio explícito da imprensa local, que praticamente silenciou em suas páginas, durante mais de um ano, as demais vozes distoantes dos objetivos do Alerta Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Alerta Pará; agronegócio; desenvolvimento sustentável; análise de discurso; Diário do Pará.

Introdução

Este artigo faz parte de uma pesquisa que analisou um conjunto de reportagens produzidas pelo jornal Diário do Pará⁴ publicadas entre 12 de abril de 2008 e 21 de junho de 2009⁵, todas extraídas do primeiro caderno. Para a escolha do *corpus* da

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais, GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, X Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, Coordenadora da Rádio Web UFPA, Pesquisadora do CNPq e Professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará e do curso de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Facom/UFPA. Email: lmiranda@ufpa.br

³ Jornalista formado pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará. Sob orientação da Profa Dra Luciana Miranda Costa, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso: *A Luta pelo Desenvolvimento nas páginas do Diário do Pará*, junto àquela Faculdade em 16/06/10. Email: augusto_rds@yahoo.com.br

⁴ O grupo RBA, que pertencente à família Barbalho é detentor de oito veículos de comunicação no Estado: o jornal Diário do Pará; os sites Diário do Pará.com.br e TV RBA.com.br; as emissoras de rádio Diário FM, 99 FM e Rádio Clube AM; e as TVs RBA de Belém e de Marabá, afiliadas à Rede Bandeirantes. Apesar dos investimentos em tecnologia e em recursos humanos que, durante a gestão do diretor-presidente Jader Barbalho Filho – que assumiu o cargo em 1998, substituindo seu avô Laércio Barbalho – elevaram o Diário do Pará ao patamar de um dos jornais mais bem equipados do país e um dos mais lidos na região Norte, o jornal jamais se afastou de seus princípios político-eleitorais, ligados ao PMDB e ao ex-senador Jader Barbalho (SILVA, 2010).

⁵ Correspondendo ao período de maior veiculação de matérias cujas palavras-chave foram “Alerta Pará”. O Diário do Pará é distribuído na capital e em aproximadamente 100 municípios do interior do estado. O jornal registrou um aumento de quase 18 vezes no número de leitores entre novembro de 1998 e setembro de 2009 – segundo dados do Ibope em pesquisa divulgada no dia 21 de outubro de 2009, cujos resultados foram exibidos pelo jornal na edição de 26 de agosto de 2009.



pesquisa foram consideradas as matérias que apresentavam título e cujo número total de caracteres fosse superior a 1.500.

O objetivo principal foi analisar o tratamento editorial concedido pelo jornal Diário do Pará, maior jornal de circulação no Estado, às reportagens referentes à temática do agronegócio associado à noção de desenvolvimento sustentável. Partiu-se de um estudo de caso que teve como recorte analítico a cobertura jornalística sobre o *Alerta Pará* – uma organização de cunho político/econômico, liderada por empresários dos setores industrial e agropecuário paraense. O instituto foi criado em 2008 com o apoio explícito da imprensa local, que praticamente silenciou em suas páginas, durante mais de um ano, as demais vozes distoantes dos objetivos do Alerta Pará.

O campo dos *media*

O instrumental teórico de análise, ancorado na Semiologia dos Discursos Sociais⁶, está atrelado à premissa de que as relações de comunicação, analisadas através do discurso jornalístico, são relações de poder que dependem do capital⁷ simbólico dos agentes e instituições envolvidos, relacionado às estruturas materiais e institucionais da sociedade. O discurso é, desta forma, a principal arena na qual os diferentes capitais dos agentes, transfigurados em capital simbólico, lutam pelo poder simbólico e pela hegemonia de modos de ver, perceber e definir o mundo, de representá-lo. O discurso possibilita apreender o consenso e o conflito existentes nas relações sociais através das “marcas” que ele carrega. Os sistemas simbólicos irão cumprir sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da visão de mundo dominante, na medida em que são instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento (COSTA, 2006).

Para Bourdieu (2002), o poder simbólico é o poder que permanece ignorado, invisível: ele só pode ser exercido com a conivência dos que estão sujeitos a ele ou, mesmo, dos que o exercem. É um poder que permite aos seus detentores obter o

⁶ A Semiologia dos Discursos Sociais, também conhecida como Teoria Social dos Discursos, é a ciência que estuda os fenômenos sociais como fenômenos de produção de sentidos, a partir de práticas e estratégias discursivas.

⁷ “As espécies de capital, à maneira dos trunfos num jogo, são os poderes que definem as probabilidades de ganho num campo determinado (de fato, a cada campo ou subcampo corresponde uma espécie de capital particular, que ocorre, como poder e como coisa em jogo, neste campo). Por exemplo, o volume do capital cultural (o mesmo valeria, *mutatis mutandis*, para o capital econômico) determina as probabilidades agregadas de ganho em todos os jogos em que o capital cultural é eficiente, contribuindo deste modo para determinar a posição no espaço social (na medida em que esta posição é determinada pelo sucesso no campo cultural)” (BOURDIEU, 2002).



equivalente ao que poderia ser obtido pela força (física ou econômica) e só se exerce se for reconhecido, isto é, se ignorado como arbitrário.

A cultura dominante, por meio de seus mecanismos de produção simbólica, dentre os quais podemos incluir a imprensa (instrumento de mediação social), contribui para a integração da classe dominante, para a desmobilização das classes dominadas e para a legitimação da ordem estabelecida (BOURDIEU, 2002, p.10-11).

É enquanto instrumentos estruturantes ou estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os <<sistemas simbólicos>> cumprem a sua função política de instrumento de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a <<domesticação dos dominados>> (BOURDIEU, 2002, p.10-11).

Desta forma, as relações de comunicação são, sempre, relações de poder e a atuação da mídia não se atém a representar o mundo de forma neutra, alienada à luta entre classes: ela molda visões de mundo e constrói a realidade de acordo com seus interesses e/ou de determinados grupos que a propagam (SOUSA et.al., 2006, p.11). O campo midiático tem como bem específico a palavra/discurso, isto é, suas funções de mediação são essencialmente simbólicas (ESTEVES, 2003, p.143-144).

Análise de Discurso: uma opção metodológica

A AD (Análise de Discurso), que surge na França no início dos anos 60, não se restringe ao que o texto diz ou mostra, pois não é uma interpretação semântica de conteúdos. Seu interesse reside em solucionar as questões sobre “como” e “por que” o diz e mostra (PINTO, 2002, p.27). Deste modo, o analista de discursos deve considerar as condições de produção do discurso levando em consideração o contexto situacional imediato, o contexto institucional e o contexto sociocultural amplo em que se deu a produção de sentidos.

Tomando o discurso como prática social, reconhece-se que é no texto que ocorrem as batalhas do dia-a-dia, que se travam as lutas entre os agentes sociais (PINTO, 2002, p.28). O analista deve preocupar-se em esclarecer quais são as estratégias utilizadas pelos falantes num dado evento comunicacional para que seu discurso seja reconhecido como hegemônico. Na concepção bakhtiniana (2006), toda



comunicação verbal, de qualquer tipo, deve ser compreendida como um diálogo. A palavra é necessariamente dirigida a um interlocutor. Mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser suprido pelo representante médio⁸ do grupo social ao qual pertence o locutor. É o contexto social imediato que determina quais serão os ouvintes possíveis de uma enunciação, assim como os critérios pelas quais ela variará: se o locutor e o interlocutor forem ou não pertencentes ao mesmo grupo social; ou se ambos possuem laços sociais como os de parentesco, amizade ou antipatia.

(...) tudo que é dito, tudo que é expresso por um falante, por um enunciador, não pertence só a ele. Em todo discurso são percebidas vozes, às vezes infinitamente distantes, anônimas, quase impessoais, quase imperceptíveis, assim como as vozes próximas que ecoam simultaneamente no momento da fala (BAKHTIN apud BRAIT, 2003, p.14).

O termo polifonia, segundo a definição de Bakhtin, caracteriza um tipo de texto em que se deixam entrever muitas vozes, por oposição aos textos monofônicos, que escondem os diálogos que os constituem (BARROS, 1994, p.5-6).

Monofonia e polifonia de um discurso são, dessa forma, efeitos de sentido decorrentes de procedimentos discursivos que se utilizam em textos, por definição, dialógicos. Os textos são dialógicos porque resultam do embate de muitas vozes sociais; podem, no entanto, produzir efeitos de polifonia, quando essas vozes ou algumas delas deixam-se escutar, ou de monofonia, quando o diálogo é mascarado e uma voz, apenas, faz-se ouvir (BARROS, 1994, p.5-6).

Tendo como base principal os conceitos de autores como Bakhtin (conceito de polifonia) e Bourdieu (especialmente o conceito de poder simbólico), apresentados acima, partir-se-á para a análise do discurso jornalístico do jornal *Diário do Pará* sobre o Movimento *Alerta Pará*, iniciando com um breve histórico sobre o referido Movimento.

O Movimento Alerta Pará

O mês de abril de 2008 foi marcado por grandes acontecimentos no campo rural do Pará. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) levantava a bandeira do “Abril Vermelho”, uma série de manifestações que o movimento realiza,

⁸ Sobre isso, Bakhtin (2006) considera também que o mundo interior e a reflexão de cada indivíduo possuem seu próprio “auditório social”, pelo qual o indivíduo em questão constrói suas deduções, motivações e apreciações: “Quanto mais aculturado for o indivíduo, mais o auditório em questão se aproximará do auditório médio da criação ideológica (...)” (Ibid, p.117), ou seja, quanto mais conhecimento de causa obtiver o locutor, maiores serão as chances de sucesso em sua enunciação.



todo mês de abril, em alusão a abril de 1996, ano do episódio que ficou internacionalmente conhecido como o “massacre de Eldorado dos Carajás”. Abril de 2008 também foi o auge da operação “Arco de Fogo” – operação permanente da Polícia Federal e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com apoio da Força Nacional de Segurança, que foi iniciada em fevereiro de 2008, visando o combate a crimes ambientais na Amazônia. Àquela altura, a “Arco de Fogo” já havia aplicado R\$ 31,3 milhões em multas e apreendido 25,8 mil metros cúbicos de madeira em tora e serrada nos Estados do Pará, Mato Grosso e Rondônia⁹.

Neste contexto, um grupo de federações e associações patronais ligadas, sobretudo, ao agronegócio, cria o Movimento Alerta Pará¹⁰. A primeira ação do movimento foi divulgar sua “Carta de Princípios” nas páginas dos maiores jornais paraenses (O Diário do Pará e O Liberal). Na carta, o recém-criado grupo de entidades de classe manifestava seus

sentimentos de extrema preocupação e perplexidade com o quadro que está sendo delineado pelas diretrizes econômicas e estratégias políticas voltadas à nossa região e que afetam especialmente o Estado do Pará, em reiterada tentativa de criar obstáculos ao nosso desenvolvimento socioeconômico¹¹.

O movimento deu origem ao Instituto Alerta Pará, inaugurado oficialmente no dia 8 de agosto de 2008, em cerimônia realizada no auditório da Federação de Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa), que contou com a presença de Reinhold Stephanes, então ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, além de diretores do Ministério do Meio Ambiente e da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Os principais objetivos do Alerta Pará, de acordo com texto publicado no dia 01 de outubro de 2008 no *site* do instituto na Internet são:

Contribuir para o processo de desenvolvimento sustentável da Amazônia, em especial do Estado do Pará, mediante a realização de estudos e pesquisas voltados ao conhecimento de sua realidade; a promoção de debates sobre questões regionais e a formulação de

⁹Fonte: Folha *Online*, em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u388274.shtml>. Acesso em 20 de junho de 2009.

¹⁰Uma cerimônia de fundação foi realizada no Hilton Hotel, em Belém, na noite de 14 de abril de 2008.

¹¹Texto de introdução à carta de princípios do Alerta Pará, disponível em http://www.alertapara.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53&Itemid=57, acesso em 20 de junho de 2009.



propostas, sob a ótica dos paraenses, que tenham por escopo a sua integração regional, nacional e internacional, com competitividade econômica, inclusão social, sustentabilidade ambiental e soberania nacional.

Conforme já observara João Pissarra Esteves, a sociedade moderna é uma “estrutura complexa de diferentes campos sociais autônomos”¹² (ESTEVES, 2003, p.112). Este processo seria um dos pontos principais para a mudança de uma sociedade temporal (tradicional), para o que, hoje, ficou definido como modernidade. De acordo com a concepção de Esteves, com a especificidade funcional dos campos sociais resultantes da passagem da sociedade tradicional para a modernidade, os mecanismos de integração e de solidariedade foram modificados.

As sociedades tradicionais dispunham de mecanismos de solidariedade extremamente simples, basicamente constituídos pela religião, pela etnia e pela territorialidade. Na sociedade moderna, estes mecanismos perdem eficácia e são em grande parte substituídos por novos mecanismos de solidariedade, baseados em funções econômicas, políticas e na livre associação entre os indivíduos, que criam maiores possibilidades de diferenciação interna e de pluralização da sociedade (ESTEVES, 2003, p.128).

Como consequência da autonomização, os diferentes campos veem diminuída a capacidade de garantir, pelos seus próprios meios, as condições de sua legitimação. Apreende-se daí, a importância dos mecanismos de mediação, como elementos de garantia da abertura dos campos sociais ao exterior, para que cada campo possa relacionar-se com os demais. “A mediação simbólica tornou-se tão persistente e especializada que tem de passar a ser conferida a uma instância social própria, justamente o campo dos *media*” (ESTEVES, 2003, p.150).

Deste modo, o Instituto Alerta Pará pode ser entendido como uma forma de solidariedade entre instituições dos campos político e econômico que, desde sua gênese, contou com o apoio de grupos jornalísticos para a garantia de legitimação social. Prova disso é o fato de a Academia Paraense de Jornalismo e a Academia de Imprensa de Belém serem signatárias da *Carta de Princípios do Alerta Pará*. O lançamento do *Movimento Alerta Pará* teve ampla divulgação pelos jornais O Liberal e Diário do Pará, representantes das maiores empresas de comunicação social do Pará – respectivamente,

¹² Bourdieu (2003, p.119) define *campos* como "espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nesses espaços e que podem ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas)". O autor discorre sobre a existência de leis gerais e invariáveis dos campos.



as Organizações Romulo Maiorana (ORM) e a Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA).

A seguir, serão analisadas duas matérias jornalísticas, representativas do conjunto, publicadas pelo jornal Diário do Pará:

Fórum Alerta contra o engessamento

AB Cidades | DIÁRIO DO PARÁ

RODOVIÁRIOS>> Diferente dos outros anos, eleição não teve conflitos, apenas fraude em uma das urnas

Tranquilidade com focos de tensão

Luizão Brito, Fábio Ribeiro e Cláudio Magalhães

O engessamento no Brasil, de acordo com o relatório de 2007 do Sindicato dos Rodoviários, não é apenas um problema de infraestrutura, mas também de gestão. O relatório aponta que a falta de planejamento e a má gestão são os principais fatores para a situação atual. Além disso, a falta de recursos humanos e materiais também contribui para o problema.

Resultados votados previstos para sair às 17h da madrugada do hoje

» Tumulto na chegada dos votos ao sindicato

A quantidade prevista de votos não chegou ao sindicato. O presidente do sindicato, Luizão Brito, afirmou que a falta de votos pode ser devido a problemas de transporte e a falta de segurança nas estradas.

» Urna continua mais cédulas que votantes

Em uma urna eletrônica, o número de cédulas é maior do que o número de votantes. Isso pode ser devido a problemas de contagem e a falta de fiscalização adequada.



Fórum Alerta. Foto: Marcelo de Sá. O Fórum Alerta reuniu representantes de várias entidades para discutir o engessamento no Brasil.

» Maravilha do Pará e do Brasil

A obra de infraestrutura do Pará é considerada uma maravilha do Brasil. O governador do estado, Fernando Freire Filho, afirmou que a obra é um exemplo de planejamento e execução.

ANANINDEUA

Operação objetiva manter a ordem

A operação de segurança em Ananindeua é objetiva e focada em manter a ordem. As autoridades afirmam que não há intenção de usar força excessiva e que o objetivo é garantir a segurança da população.



Fórum Alerta. Foto: Marcelo de Sá. O Fórum Alerta reuniu representantes de várias entidades para discutir o engessamento no Brasil.

ECONOMIA

Fórum Alerta contra o engessamento

O Fórum Alerta reuniu representantes de várias entidades para discutir o engessamento no Brasil. O fórum é uma iniciativa do Sindicato dos Rodoviários e tem o objetivo de promover ações para melhorar a infraestrutura e a gestão dos serviços de transporte.

FATALIDADE

Idoso de 77 anos morre atropelado

Um idoso de 77 anos morreu atropelado por um veículo em uma rua de Ananindeua. O acidente ocorreu durante o trânsito e o idoso não foi identificado.

¹³ Esta matéria foi extraída do primeiro caderno que, à época, publicava as editorias Cidades – que abrangia matérias sobre temas variados, geralmente sobre fatos ocorridos em Belém – e Regional, que trazia matérias sobre temas variados das cidades do interior do estado. A partir do segundo semestre de 2008, as editorias Cidades e Regional foram renomeadas para Belém e Pará.



Nota-se que a ambiguidade foi utilizada como recurso gerador de sentidos no título, pelo emprego do “A” maiúsculo em “Alerta”. Os sentidos mais latentes são: o Fórum – das entidades Empresariais do Pará – está alerta contra o engessamento da economia paraense; e o Fórum – o novo fórum que será criado, o Alerta Pará – será um instrumento de combate ao engessamento da economia.

Outro elemento importante do título é a alusão ao gesso – massa resultante da mistura de sulfato de cálcio e água, empregada em moldagens. O gesso remete a objetos enrijecidos, duros, estagnados. A alusão ao gesso, neste caso, não foi feita por meio da fórmula substantivo + adjetivo (economia + engessada) e sim pela fórmula artigo + substantivo (o engessamento), o que sugere ao leitor que está em curso um processo que pode culminar com a total paralisação da economia paraense, caso não sejam combatidas as “situações que provocam o engessamento das atividades econômicas no território do Estado” (Fórum Alerta contra o engessamento, Diário do Pará, Cidades, p.8, 12/04/2008).

O texto inicia com a listagem de instituições que compõem o Alerta Pará, classificando-as como entidades que se opõem a “situações que provocam o engessamento da economia”.

O Fórum das Entidades Empresariais do Pará, juntamente com as federações de sindicatos de trabalhadores, conselhos de representação profissional, instituições de pesquisa e lideranças políticas lançam na próxima segunda-feira, 14, em solenidade no hotel Hilton, em Belém, o movimento “Alerta Pará”, em *defesa do desenvolvimento do Pará, contra situações que provocam o engessamento de atividades econômicas do território do Estado*¹⁴ (Fórum Alerta contra o engessamento, Diário do Pará, Cidades, p.8, 12/04/2008).

O texto ressalta “a preocupação do setor produtivo” com o as diretrizes econômicas e estratégias políticas regionais. O jornal destaca, entre parêntesis, duas entidades que representam o chamado “setor produtivo”: as Federações da Agricultura e Pecuária (Feapa) e das Indústrias do Pará (Fiepa).

Na ocasião será discutida e lançada uma declaração de princípios dirigida aos poderes constituídos e sociedade em geral, expressando a preocupação do *setor produtivo* com o quadro delineado pelas diretrizes econômicas e estratégias políticas aplicadas na região,

¹⁴Assim como utilizado por Costa (2008), o uso do *itálico* que se encontrará nas citações deste texto foram feitos com o objetivo de destacar palavras, categorias ou ideias que aparecem nas citações. Além disso, o *itálico* tem a finalidade de chamar a atenção do leitor para a construção argumentativa do jornal O Diário do Pará sobre a temática abordada neste trabalho. Quando se tratar de grifos originais, o leitor será avisado.



que, de acordo com as entidades empresariais (entre as quais as federações de Agricultura e Pecuária – Faepa e das Indústrias do Pará – Fiepa), entravam o crescimento e impedem a geração de renda e empregos (Fórum Alerta contra o engessamento, Diário do Pará, Cidades, p.8, 12/04/2008).

Como assinalou Bourdieu (2002, p.10), a “cultura dominante contribui para a integração real da classe dominante”, criando mecanismos para distinguir seus membros das outras classes sociais, o que corrobora para a desmobilização das classes dominadas e legitimação da ordem estabelecida. Um texto sobre a economia paraense que destaca a indústria e o agronegócio como “setores produtivos” desfavorece outros atores sociais que tenham interesses antagônicos a esses setores da economia.

O segundo, terceiro e quarto parágrafos tratam das “queixas” do “setor produtivo”, apresentado o discurso das entidades citadas acima sobre os fatores que elas acreditam que “entravam o crescimento” do Estado. Uma das “queixas” destacadas pelo jornal refere-se à:

falta de uma política de reforma agrária capaz de contemplar o ordenamento fundiário, a assistência técnica, a manutenção de infraestrutura de transportes e financiamentos compatíveis (Fórum Alerta contra o engessamento, Diário do Pará, Cidades, p.8, 12/04/2008).

Uma reflexão acerca das políticas de reforma agrária foi silenciada pelo jornal: a de que a ausência de uma reforma agrária que contemple todas essas características muito se deve ao setor agropecuário, quando o Governo Federal iniciou as políticas de planejamento para a Amazônia, os financiamentos e demais incentivos destinados à produção agropecuária eram concedidos somente a grandes empresários.

O discurso oficial omite o direcionamento dos recursos sociais e o confisco da terra para subsidiar a acumulação dos grupos econômicos ligados ao poder; o desvio de recursos públicos para integrarem o capital de empresas estatais e de corporações que conjugam capitais estatais e estrangeiros. A marginalização e opressão dos grupos sociais rurais; a exploração e a superexploração do trabalho. O Estado brasileiro, sob a ditadura, interpõe órgãos, instâncias burocráticas, diplomas legais e forças militares e policiais entre as massas subordinadas da sociedade civil (na cidade e no campo) e os grupos no poder, justificando, na aliança com o Estado, a necessidade de acumulação, de “fazer o bolo crescer” e de modernizar o país (LOUREIRO, 1992, p.67)

A “queixa” sobre o “descumprimento de decisões judiciais pela desocupação de terras invadidas” e a menção, feita no quinto e último parágrafo do texto, à palestra do



filósofo Denis Lerrer Rosenfield sobre a “evolução dos movimentos sociais e suas implicações para a economia local” inserem na matéria os movimentos sociais como sujeitos antagônicos às entidades que compõem o Alerta Pará.

Citados em meio às reclamações do Alerta Pará, não seria incoerente a interpretação de que o Diário do Pará, neste caso, confere sanção negativa aos movimentos sociais. Nenhum fragmento de discurso dos movimentos sociais foi elencado no texto.

Em termos bakhtinianos, o discurso do Diário do Pará, nesta amostra, pode ser considerado como predominantemente monofônico. No texto, não há travessões ou aspas que separem o discurso do jornal do discurso das entidades que compõem o Alerta Pará. O único traço de heterogeneidade mostrada é a expressão “de acordo com”, inserida no segundo parágrafo.

Na ocasião será discutida e lançada uma declaração de princípios dirigida aos poderes constituídos e sociedade em geral, expressando a preocupação do setor produtivo com o quadro delineado pelas diretrizes econômicas e estratégicas políticas aplicadas na região, que, *de acordo com* as entidades empresariais (entre as quais as federações de Agricultura e Pecuária – Faepa e das Indústrias do Pará – Fiepa entram o crescimento e impedem a geração de renda e empregos (Fórum Alerta contra o engessamento. Diário do Pará, Cidades, p. 8, 12/04/2008).

O texto foi produzido em abril (de 2008), período no qual as manifestações dos movimentos sociais, em especial, as do MST, se intensificam no Pará. Tais manifestações causaram desconforto entre os membros do Alerta Pará. Todos os atos do MST durante o “Abril Vermelho” de 2008 foram retratados em tom negativo pelo Diário do Pará. Conclui-se que o período no qual o texto foi publicado era um momento de silêncio local: as únicas alternativas para o (s) jornalista (s) seria omitir o discurso dos movimentos sociais ou retratá-los de maneira disfórica.

O texto analisado acima tem a marca do discurso autoritário, uma vez que o discurso do Alerta Pará foi elevado pelo jornal à categoria de uma “verdade absoluta” (BARROS, 2003).



“Alerta Pará na Luta pelo desenvolvimento”

MELHORIAS >> 35 entidades irão compor o instituto

“Alerta Pará” na luta pelo desenvolvimento

Usei
Um movimento nasceu em abril de 2008, com o objetivo de lutar pelo desenvolvimento econômico, social e ambiental do Estado do Pará. O Alerta Pará nasceu a partir de uma reunião de trabalho realizada em Belém, com a participação de representantes de diversas entidades da sociedade civil. O objetivo principal era discutir e propor ações para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável no Estado.



de empresas e instituições. O Alerta Pará nasceu a partir de uma reunião de trabalho realizada em Belém, com a participação de representantes de diversas entidades da sociedade civil. O objetivo principal era discutir e propor ações para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável no Estado.

instituição “Alerta Pará”
O Alerta Pará nasceu a partir de uma reunião de trabalho realizada em Belém, com a participação de representantes de diversas entidades da sociedade civil. O objetivo principal era discutir e propor ações para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável no Estado.

» Projeto é alternativa para agricultura e pecuária

de desenvolvimento sustentável. O Alerta Pará nasceu a partir de uma reunião de trabalho realizada em Belém, com a participação de representantes de diversas entidades da sociedade civil. O objetivo principal era discutir e propor ações para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável no Estado.

de desenvolvimento sustentável. O Alerta Pará nasceu a partir de uma reunião de trabalho realizada em Belém, com a participação de representantes de diversas entidades da sociedade civil. O objetivo principal era discutir e propor ações para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável no Estado.

INVASÃO MST Movimento teme represálias

de desenvolvimento sustentável. O Alerta Pará nasceu a partir de uma reunião de trabalho realizada em Belém, com a participação de representantes de diversas entidades da sociedade civil. O objetivo principal era discutir e propor ações para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável no Estado.

de desenvolvimento sustentável. O Alerta Pará nasceu a partir de uma reunião de trabalho realizada em Belém, com a participação de representantes de diversas entidades da sociedade civil. O objetivo principal era discutir e propor ações para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável no Estado.

Cidades | A3
RD
REPÓRTER DIÁRIO

Foto: Arquivo do autor. O Alerta Pará nasceu a partir de uma reunião de trabalho realizada em Belém, com a participação de representantes de diversas entidades da sociedade civil. O objetivo principal era discutir e propor ações para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável no Estado.

Trinidade sem lei
A Prefeitura de Trinidade, no município de Belém, não possui lei municipal que regule o funcionamento do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA). O Conselho foi criado em 2007, mas não possui lei municipal que regule o seu funcionamento.

Parqueimão floresta
O Parqueimão floresta, localizado no município de Belém, não possui lei municipal que regule o seu funcionamento. O Parqueimão floresta foi criado em 2007, mas não possui lei municipal que regule o seu funcionamento.

Reserva da biosfera
O Parqueimão floresta, localizado no município de Belém, não possui lei municipal que regule o seu funcionamento. O Parqueimão floresta foi criado em 2007, mas não possui lei municipal que regule o seu funcionamento.

Cordeiro do peçoço
O Parqueimão floresta, localizado no município de Belém, não possui lei municipal que regule o seu funcionamento. O Parqueimão floresta foi criado em 2007, mas não possui lei municipal que regule o seu funcionamento.

Emprego
O Parqueimão floresta, localizado no município de Belém, não possui lei municipal que regule o seu funcionamento. O Parqueimão floresta foi criado em 2007, mas não possui lei municipal que regule o seu funcionamento.

Neoz animais
O Parqueimão floresta, localizado no município de Belém, não possui lei municipal que regule o seu funcionamento. O Parqueimão floresta foi criado em 2007, mas não possui lei municipal que regule o seu funcionamento.

» LINHA DIRETA
O Parqueimão floresta, localizado no município de Belém, não possui lei municipal que regule o seu funcionamento. O Parqueimão floresta foi criado em 2007, mas não possui lei municipal que regule o seu funcionamento.

27/07/2008, pág. 3, Editoria: Cidades

Uma das matérias da edição do Diário do Pará de 27 de julho de 2008 noticia a transformação do movimento Alerta Pará em instituto. Logo no título, percebe-se a construção do arquétipo do herói: o instituto Alerta Pará teria o propósito de lutar pela conquista de um bem coletivo, o desenvolvimento.

Pelo uso de enunciados como “formular novas políticas” e “dar dicas ao governo”, o texto sugere que os autores integrantes do Alerta Pará não estão satisfeitos com a atuação do governo e, por isso, resolveram unir forças para criar uma instituição capaz de influenciar as ações de Estado, como é possível apreender deste enunciado:

O que começou como um movimento – no caso, o “Alerta Pará”, lançado em abril – agora se tornará um instituto com a *missão de formular novas políticas* e, inclusive, *dar dicas* ao governo sobre o que fazer para não estrangular a economia (LUZ, Elias. “Alerta Pará” na luta pelo desenvolvimento. Diário do Pará, Cidades, p.3, 27/07/2008).

Com o uso do verbo “estrangular”, o Diário do Pará personifica a economia e sugere que o governo não tem competência para, sozinho, gerir a complexidade da economia paraense. Sugere também que o instituto Alerta Pará, além de ter a capacidade de formular políticas, é imbuído de uma “missão” (palavra comum nos



discursos militares), pela qual é preciso domar as ações perversas de um governo que tende a “estrangular a economia”.

Ao longo do texto, as pessoas que compõem o instituto são exaltadas enquanto os responsáveis pela economia paraense, como podemos notar no trecho mostrado a seguir, que se refere aos dirigentes da Faepa (Federação da Agricultura do Estado do Pará), Fiepa (Federação da Indústria do Estado do Pará) e Fecomércio (Federação do Comércio do Estado do Pará). Neste caso, a referência a dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma forma de legitimar o discurso do jornal:

Os presidentes das três federações dirigem os setores que são responsáveis praticamente por todo o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, que hoje é de R\$ 35,3 bilhões, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em pesquisa realizada em 2005 (LUZ, Elias. “Alerta Pará” na luta pelo desenvolvimento. Diário do Pará, Cidades, p.3, 27/07/2008).

Embora a única voz citada em discurso direto ou indireto na matéria tenha sido a de Eliana Zacca, diretora técnica da Faepa, o Diário do Pará utilizou em sua produção simbólica uma foto do presidente da Faepa, Carlos Xavier. Pode-se classificar a utilização da imagem de Xavier como uma estratégia para conferir legitimidade ao discurso do Alerta Pará, uma vez que o empresário é mais conhecido pelo público do que Eliana Zacca. A partir desta reportagem, a maioria das referências feitas pelo Diário do Pará ao Alerta Pará tem como fonte principal de informações o empresário pecuarista Carlos Xavier. Na maioria dos casos, a imagem do presidente da Faepa é associada à ideia de “luta pelo desenvolvimento”.

O uso da expressão “pão de cada dia”, lançada no texto logo após uma crítica às atuações dos Governos Estadual e Federal no tocante às políticas ambientais e fundiárias (para isto, é citada uma análise de Eliana Zacca sobre a situação da economia do município de Tailândia¹⁵), põe em jogo duas características de agentes sociais antagônicos: de um lado, os trabalhadores e empresários (convenientemente unidos por um objetivo comum no discurso de Eliana Zacca) que se esforçam para ganhar seu pão e, de outro, os governos, como aniquiladores de esforços, estranguladores da economia. O emprego da expressão “totalmente aniquilados” torna o texto redundante, além de

¹⁵ O jornal constrói, pelo discurso de Eliana Zacca, a ideia que os governos são despreparados para o exercício de suas atribuições. Na tentativa de solucionar o problema do município paraense de Tailândia, o Estado se atrapalha e acaba prejudicando a economia do município.



revelar o caráter subjetivo da matéria, publicada em um jornal que, neste caso, toma partido pelos empresários.

A nova entidade que vai se chamar “Instituto Alerta Pará” vai lutar para que o governo ofereça outras opções de trabalho para muitos trabalhadores e empresários que tiveram os esforços em busca do “pão de cada dia” *totalmente aniquilados* (LUZ, Elias. “Alerta Pará” na luta pelo desenvolvimento. Diário do Pará, Cidades, p.3, 27/07/2008).

Com a retranscrição “Projeto é alternativa para agricultura e pecuária”, o jornal concede espaço à apresentação do Projeto Preservar, elaborado pelo Alerta Pará. Este projeto é valorizado pelo Diário do Pará somente pelos seus aspectos positivos, como é possível aferir pela leitura dos enunciados extraídos do texto: 1 – “tem tudo para dar certo”. 2 – “Detentor de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) do Pará, o setor agropecuário já apresentou uma proposta ao governo do Estado *capaz de promover o desenvolvimento sem devastação*”.

O empresariado – agricultores e pecuaristas, neste caso, representados no discurso de Eliana Zacca – necessita de apoio do Estado, isto é, de dinheiro público, para executar seu projeto, afinal, segundo o texto do Diário do Pará, a iniciativa visa atender ao interesse da coletividade, que é a promoção do desenvolvimento.

Após a introdução da ideia de que o projeto do Alerta Pará é positivo para a coletividade, a representante do agronegócio no texto não mais solicita apoio estatal para o projeto, mas passa a exigir mudanças na postura do Estado (o que reforça a ideia de que o Alerta Pará exige mudanças nas diretrizes da política paraense):

De acordo com Eliana Zacca, *será necessária* uma revisão e adequação de marcos regulatórios, especialmente os de natureza ambiental, fundiária e trabalhista. Além disso, *será necessário* discutir com o governo a implantação de políticas de incentivos fiscais, revisão e adequação de política tributária e dotação de infraestrutura adequada à distribuição espacial das atividades econômicas (LUZ, Elias. “Alerta Pará” na luta pelo desenvolvimento. Diário do Pará, Cidades, p.3, 27/07/2008)..

Em suma, apreende-se do texto que não é o Alerta Pará (ou não são os empresários) que tem de se adequar às normas estabelecidas pelo Estado: é o Estado que deve adequar-se às condições propostas pelo Alerta Pará.

O texto é baseado em críticas aos governos federal e estadual. No entanto, em nenhum momento o texto evidencia a voz de algum membro dos governos. Também



neste caso, o Diário do Pará produziu um efeito de monofonia, ao conceder o espaço de praticamente uma página para a publicação de análises sobre a conjuntura econômica e política do Pará feitas pela diretora técnica da Faepa.

Nota-se que, em momento algum, o jornal faz objeções ao posicionamento de Eliana Zacca, o que revela a atuação de uma instituição do campo dos *media* assumindo o papel de porta-voz dos interesses de agentes ou instituições do empresariado.

Conclusão

A partir dos textos analisados neste artigo e na pesquisa mais ampla sobre o tratamento editorial concedido pelo jornal Diário do Pará às reportagens referentes à temática do agronegócio associado à noção de desenvolvimento sustentável, foi possível concluir, nos termos de João Pissarra Esteves (2003, p.152), que o discurso do jornal Diário do Pará pode ser classificado como de publicidade demonstrativa, ou seja, o discurso do jornal visa à consagração social dos interesses dos membros do Alerta Pará. Tal constatação pôde ser feita a partir da visualização de questões polêmicas que foram levantadas nas reportagens, todas retratadas sob o prisma dos membros do Alerta Pará. Em nenhum dos casos analisados, o Diário do Pará concedeu espaço para alguma voz que distoasse dos interesses dos integrantes do Alerta Pará. Dessa forma, o jornal corroborou para a visibilidade dos interesses da elite econômica do estado do Pará, especialmente, dos empresários do agronegócio.

O Diário do Pará retratou, nos textos analisados, os integrantes do Alerta Pará enquanto promotores do desenvolvimento do estado e serviu de espaço para que a elite econômica paraense manifestar seus sentimentos contrários a instituições como: os movimentos sociais (sobretudo, o MST); Greenpeace; Ibama; Ministério do Meio Ambiente; Governo Estadual; Governo Federal; Ministério Público Federal; e Poder Judiciário. O conjunto das matérias é um indicativo de que os membros do Alerta Pará tem acesso privilegiado ao jornal. Por meio das reportagens, o Diário do Pará buscou diferenciar a classe dominante do restante da sociedade, ao mesmo tempo que abordou os anseios deste grupo de entidades de classe enquanto os anseios de toda a sociedade paraense. O jornal utilizou-se, desta forma, de seu poder simbólico para reforçar e legitimar a ordem estabelecida, silenciando as vozes dos demais agentes sociais sobre o tema.



Obras Citadas

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais no método sociológico da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 12 ed., 2006.

BRAIT, Beth. **As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso**. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (orgs.). **Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade**. São Paulo, Edusp, 2003.

BARROS, Diana Luz P. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: **Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade**. FIORIN, José Luiz (org.). São Paulo, Edusp, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.

_____. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 5. ed., 2002.

COSTA, Luciana Miranda. O Boom Ambiental na Imprensa: uma análise das notícias sobre desmatamentos e queimadas na Amazônia da década de 70 aos anos 2000. **Desenvolvimento e Meio Ambiente** (UFPR), v. 2, p. 47-68, 2008.

_____. **Comunicação e Meio Ambiente: a análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2006.

ESTEVES, João Pissarra Nunes. **A Ética da Comunicação e os Media Modernos. Legitimidade e Poder nas Sociedades Complexas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia: estado, homem, natureza**. Belém: Cejup, 1992. (Coleção Amazoniana, nº1).

PINTO, Milton José. **Comunicação & Discurso: introdução à análise de discursos**. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SILVA, José Augusto R. **A Luta pelo Desenvolvimento nas páginas do Diário do Pará** (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientação: Profª Dra Luciana Miranda Costa. Belém: Facom/UFPA, 16/06/10. Mimeo.

SOUSA, Paulo César Castro **Discurso, mídia e sexualidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Disponível em: <http://www.petecoufrj.com/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=50:discurso-midia-e-sexualidade-1&catid=44:ciclosdeleitura&Itemid=53>. Acesso em: 20/08/2009.